

O conhecimento de vida

Leitura bíblica: Gn 2:7-9; Sl 36:7-9; Jo 12:24-26; 2Co 4:10-12; Rm 8:13; Mt 7:13-14

I. Cristo como vida é a realidade da árvore da vida, que é o centro do universo – Gn 2:9; Jo 1:4; 10:10; 14:6; 15:1; 6:35, 63; 1Co 15:45b:

- A. Vida é a meta da criação de Deus – Gn 1:26-28, 31; 2:7-9.
- B. A salvação orgânica de Deus, ser salvo na vida de Cristo, é a meta do processo da redenção judicial de Deus – Jo 19:34; Rm 5:10; Cl 3:3-4; Ap 22:1-2.
- C. Vida é o próprio Deus em Cristo como o Espírito fluindo para ser desfrutado pelo homem e para agradá-lo e satisfazê-lo – Sl 36:7-9; Ap 22:1; Jr 2:13.
- D. Deus está em Cristo, Cristo é o Espírito e o Espírito é vida – Jo 14:9-10, 17-19; 6:63; Rm 8:2.
- E. Vida é o próprio Deus como o pão da vida para comermos – Jo 6:35, 57, 63; Mt 15:22-27.
- F. Vida é a luz, a luz vence as trevas e a luz está na palavra de Deus – Jo 1:4-5; Sl 36:8-9; Jo 6:63:
 - 1. Se queremos tocar vida, precisamos da palavra, o sentimento interior dado a nós pelo Espírito; esse sentimento é a palavra viva de Deus – Jo 6:63; 1Sm 3:19-21.
 - 2. Se o Espírito em nós nos dá uma palavra ou um sentimento para abrir a boca e louvar o Senhor, temos de receber essa palavra e abrir a boca para louvar o Senhor; então, teremos luz interiormente, e essa luz é vida, o Espírito, Cristo e Deus.
 - 3. Quando respondemos a esse sentimento e oferecemos uma oração de louvor ao Senhor, sentimos a satisfação da vida, a doçura de Cristo, a presença de Deus e o mover do Espírito.
- G. Toda beleza, poder, esplendor e capacidade da igreja vêm do fato de que Cristo como vida é o seu conteúdo interior; a igreja é o resultado da vida e a vida é o conteúdo da igreja – Gn 2:22; Jo 19:34; 12:24; 1Co 10:17.

II. Temos de ver os obstáculos que a vida de Deus encontra no homem:

- A. O primeiro problema que a vida de Deus encontra em nós é que não percebemos as trevas dos nossos conceitos humanos:
 - 1. Temos de ver que a única coisa que importa na vida cristã é como cuidamos do Cristo vivo em nós – Gl 1:16; 2:20; 4:19; Fp 1:19-21; Ef 4:13; 2Co 3:18.
 - 2. Ser cristão significa não tomar nada além de Cristo como nossa meta; muitas pessoas têm dificuldade em sua vida espiritual após serem salvos porque não conhecem o caminho da vida e não tomam Cristo como sua vida.
- B. O segundo problema que a vida encontra em nós é hipocrisia – Mt 6:2, 5; 7:5; 23:13-29:
 - 1. A espiritualidade de uma pessoa não é determinada pela aparência exterior, mas pelo quanto ela cuida do Cristo que habita interiormente.
 - 2. Nossa bondade natural é falsa espiritualidade e é, na verdade, um grande impedimento à vida; a expressão da vida envolve a rejeição da nossa índole e preferência naturais e simplesmente permitir que Cristo opere em nós e nos quebrante.
 - 3. Se sempre fizermos coisas segundo a nossa índole e ser natural, o resultado sempre será hipocrisia.
- C. O terceiro problema que a vida encontra em nós é rebelião:
 - 1. Cristo opera e move-se em nós a fim de nos esclarecer sobre Sua vontade e Suas exigências para nós e sobre o Seu direcionamento e tratamento conosco.

2. No entanto, se não obedecermos, mas contrariarmos o sentimento interior, não aceitando Seu direcionamento nem pagando o preço, essa má vontade e oposição são rebelião.
 3. O pecado que cometemos com maior frequência e intensidade não é exterior e visível; antes, é o pecado de desobedecer ao sentimento de Cristo em nós; Cristo está vivendo em nós e Ele nos dá constantemente um sentimento interior de vida – Rm 8:6; 1Jo 2:27; cf. Ef 3:1; 4:1; 6:20; 2Co 2:12-14.
- D. O quarto problema que a vida encontra em nós é nossa habilidade natural:
1. Muitos irmãos e irmãs amam o Senhor verdadeiramente, são zelosos pelo Senhor, e são muito piedosos; no entanto, o maior problema deles é a força e a grandeza da habilidade e capacidade deles; conseqüentemente, Cristo não tem base ou caminho neles.
 2. Podemos ser capazes e talentosos, mas não consideramos essas coisas como pecado ou impurezas; em vez de desprezar as nossas habilidades naturais, as apreciamos; se elas não forem quebradas em nós, se tornarão um problema para a vida de Cristo.
- E. Há uma solução para todos esses obstáculos em nós: temos de passar pela cruz e permitir que ela nos quebre; se queremos que a vida de Cristo seja desimpedida em nós, temos de experimentar o quebrantamento da cruz e permitir que esses obstáculos sejam tratados e removidos – Mt 16:24-25.

III. Temos de ver os obstáculos subjetivos encontrados pela vida de Deus em nós:

- A. Um cristão adequado é alguém em que a mente, vontade e emoção cooperam com seu espírito; um cristão anormal é alguém em que a mente, vontade e emoção não cooperam com seu espírito e, até mesmo, o contradizem; desse modo, ele vive sob um véu.
- B. O primeiro problema subjetivo é o problema da nossa mente:
1. Se as coisas que queremos fazer se originarem nos nossos pensamentos, elas serão nada mais que atividades religiosas, mesmo se forem bem-sucedidas; elas não são um testemunho de Cristo expressado a partir do nosso espírito – cf. Fp 2:5; 1Co 2:16; Ef 4:23; Rm 12:2.
 2. Embora tenhamos a vida de Cristo em nós, não cooperamos com a vida de Cristo em nossos pensamentos e ações e, assim, essa vida não pode ser vivida por nós.
 3. Quando a nossa mente é posta no espírito, nossas ações exteriores concordam com o nosso homem interior e não há discrepância entre nós e Deus; Ele e nós estamos em paz, não em inimizade; o resultado é que sentimos paz interiormente – Rm 8:6.
- C. O segundo problema subjetivo é o problema da nossa vontade:
1. Embora a nossa mente muitas vezes entenda a intenção no nosso espírito, e conheçamos a vontade de Deus, relutamos em nos submeter e obedecer.
 2. Podemos entender, conhecer, compreender e sentir profundamente que o Senhor quer que façamos algo específico, mas a nossa vontade recusa submeter-se e perdemos a presença do Senhor.
 3. Para levar a cabo a vontade do Senhor, tanto uma vontade forte quanto uma fraca são impedimentos à vida de Deus; uma vontade que foi tratada é forte e flexível, sendo subjugada e ressurreta pelo Senhor; ter uma vontade que pode cooperar com Deus é algo grandioso – Fp 2:13.
- D. O terceiro problema subjetivo é o problema da nossa emoção:
1. Nossa emoção precisa ter a emoção de Deus e nós precisamos entrar plenamente na vontade de Deus – 2Ts 3:5; Fp 1:8.
 2. Devemos amar tudo que Deus ama, gostar de tudo que Ele gosta e odiar tudo que Ele odeia; nossa emoção e a Dele devem se tornar uma única emoção – Ef 5:25; 2Co 12:15; 1Co 16:24; Ap 2:6.

- E. Em tudo isso podemos ver que nossa pessoa é realmente um obstáculo para a vida de Deus ser expressada; é por isso que precisamos ser quebrantados e diariamente fortalecidos no homem interior para que Cristo habite em nosso coração, cujas partes principais são a mente, a vontade e a emoção – Ef 3:16-17.

IV. Temos de ver o caminho da vida – Mt 7:13-14:

- A. Parte da obra de Deus em Sua salvação é preparar um caminho desimpedido para Sua vida em nós; essa obra é cumprida por meio da morte na cruz – Fp 3:10.
- B. Há vida em um grão de trigo, mas a menos que o grão caia no chão e morra, a vida que está nele não será liberada – Jo 2:24-26.
- C. O caminho da vida é o caminho da morte; quando a morte de Cristo opera em nós, há caminho para a vida de Cristo fluir de nós – 2Co 4:10; Fp 3:10; Gl 2:20.
- D. A cruz de Cristo é experimentada por nós por meio do Espírito – Gl 5:16, 24; Rm 8:13-14; Êx 30:23-25; Fp 1:19.
- E. Quanto mais forte o Espírito Santo operar em nós, mais forte será a nossa experiência da cruz; onde quer que o Espírito Santo opere, há o morrer por meio do Espírito e a vida de ressurreição pode ser manifestada em nós e por meio de nós – 2Co 4:11-12.
- F. A disciplina do Espírito Santo também executa a obra da cruz em nós:
 - 1. Para nosso entendimento espiritual, não é suficiente somente conhecermos o Espírito Santo; também temos de conhecer “todas as coisas” em nossas circunstâncias (Rm 8:28); um cristão que é espiritual e vive diante de Deus precisa “ler” três coisas todos os dias: primeiro, ele precisa ler a Bíblia; segundo, ele precisa ler o seu sentimento interior do espírito; terceiro, ele precisa ler seu ambiente e circunstâncias, que são as pessoas, assuntos e coisas ao nosso redor; Deus prepara o nosso ambiente e circunstâncias para fazer com que todas as pessoas, assuntos e coisas cooperem para o bem, ou seja, para nos transformar e conformar à imagem do Filho primogênito de Deus – Rm 8:28-29.
 - 2. O ambiente que o Senhor criou para nós nos faz conhecer a graça do Senhor e experimentar o Seu poder – 2Co 12:9.

V. Precisamos ter uma visão de como a vida de Deus pode ser expressada por nós:

- A. Precisamos perceber e conhecer que a vida de Deus está em nós – Cl 3:4; Rm 8:10.
- B. Precisamos que Deus abra os nossos olhos para vermos que o nosso homem natural, nossa própria pessoa, é um impedimento à vida de Deus.
- C. Precisamos ver que fomos crucificados e devemos odiar o nosso ego; quanto mais virmos, conhecermos e amarmos a Deus, mais abominaremos e negaremos a nós mesmos – Cl 3:3; Gl 2:20; Rm 6:6; Jó 42:5-6; Mt 16:24; Lc 9:23; 14:26.

VI. “O que todas as igrejas mais precisam hoje são as coisas da vida. Toda a nossa obra e atividades devem ser provenientes da vida (...) Mas, se isso não for proveniente da vida, nossa obra e serviço não serão duradouros ou não terão muito peso. Se quisermos que nossa obra dê fruto abundante e permanente, precisamos ter um fundamento em vida (...) Nossa obra deveria ser apenas a liberação da vida do Senhor, a transmissão da vida do Senhor aos outros. Que o Senhor tenha misericórdia de nós e abra os nossos olhos para vermos que a obra central de Deus nesta era é que o homem ganhe Sua vida e cresça e amadureça nela. Somente a obra que provém de Sua vida pode alcançar Seu padrão eterno e ser aceita por Ele” – O conhecimento de vida, pp. 57-58.